



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A internação compulsória como um dos dispositivos de cuidado em saúde mental ao usuário de crack
<b>Autor</b>	LUIZA ASMUS DA ROSA
<b>Orientador</b>	JACO FERNANDO SCHNEIDER

# A INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA COMO UM DOS DISPOSITIVOS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL AO USUÁRIO DE CRACK

**Autor:** Luiza Asmus da Rosa

**Orientador:** Jacó Fernando Schneider

**Instituição de origem:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

**Introdução:** O presente estudo foi desenvolvido a partir da importância da atenção em saúde mental ao usuário de crack, sendo enfoque desta reflexão a internação compulsória como um dos dispositivos de cuidado ao usuário de crack, uma vez que há escassez de produções sobre esta temática em nosso meio.

**Objetivo:** Este estudo tem por objetivo investigar a internação compulsória como um dos dispositivos de cuidado em saúde mental ao usuário de crack.

**Metodologia:** Trata-se de um recorte da pesquisa “ViaREDE” – Avaliação Qualitativa da Rede de Serviços de Saúde Mental para Atendimento a Usuários de Crack, desenvolvida pela Escola de Enfermagem da UFRGS e financiada pelo CNPq. Foi utilizada a Avaliação de Quarta Geração como referencial teórico-metodológico do estudo, onde o foco foi avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack no município de Viamão/RS. Foram 36 participantes do estudo, sendo oito profissionais da equipe do CAPS ad, dez usuários do serviço, onze familiares e sete gestores de Serviços de Saúde do município. As entrevistas foram realizadas com a aplicação do Círculo Hermenêutico Dialético, utilizando-se a seguinte questão norteadora da pesquisa: Qual a avaliação que os grupos de interesse fazem sobre a rede de serviços de saúde mental para o atendimento do usuário de crack?

**Resultados:** Uma das questões mais problematizadas da psiquiatria diz respeito à internação compulsória, sendo esta entendida como uma internação sem o consentimento do usuário. No CAPS ad de Viamão, notou-se que na dinâmica dos atendimentos o CAPS se depara com inúmeras solicitações de internação compulsória, uma vez que um dos desafios é proporcionar e avaliar todas as alternativas de tratamento no espaço do serviço. A partir das falas, caracteriza-se a proposta de internação compulsória como recurso protetor ao usuário de crack e à família. A internação compulsória é solicitada pelos familiares ao Ministério Público, uma vez que este serviço tem dificuldades de acessar a rede. Entretanto, os técnicos do CAPS devem se comprometer em avaliar toda situação solicitada pelo Ministério Público, na medida em que a internação compulsória não deva ser a primeira opção de tratamento, mesmo sendo caracterizada como um recurso positivo que contribuiria para o usuário iniciar o tratamento. Porém, também se caracteriza como uma opção errônea, de modo que isola o usuário de seu círculo social. Assim, ações como a formação de vínculo e a negociação com o usuário e sua família tornam-se essenciais nesse processo.

**Conclusão:** As falas dos participantes do estudo sugerem ações que permitem avaliar a necessidade de internação, bem como o desejo do indivíduo pela internação. Ainda, a internação sem consentimento poderia implicar em dificuldades de adesão ao tratamento e reincidência do uso de crack. Desse modo, propõe-se refletir a cerca da internação compulsória dessa clientela a partir de discussões sobre as práticas em saúde mental.